

ADMINISTRAÇÃO

# Prefeitura de SP reforma 3 de 9 pontes previstas

Entrega das obras era prometida para dezembro; até 2017, 58 estruturas devem ser recuperadas

Bruno Ribeiro  
JORNAL DA TARDE

A Prefeitura de São Paulo reformou apenas três de nove pontes e viadutos da cidade que havia prometido, em agosto, para dezembro. E mesmo nos endereços que receberam o serviço já há sinais de que a recuperação precisa ser refeita: as pontes têm infiltrações de água e armaduras metálicas expostas.

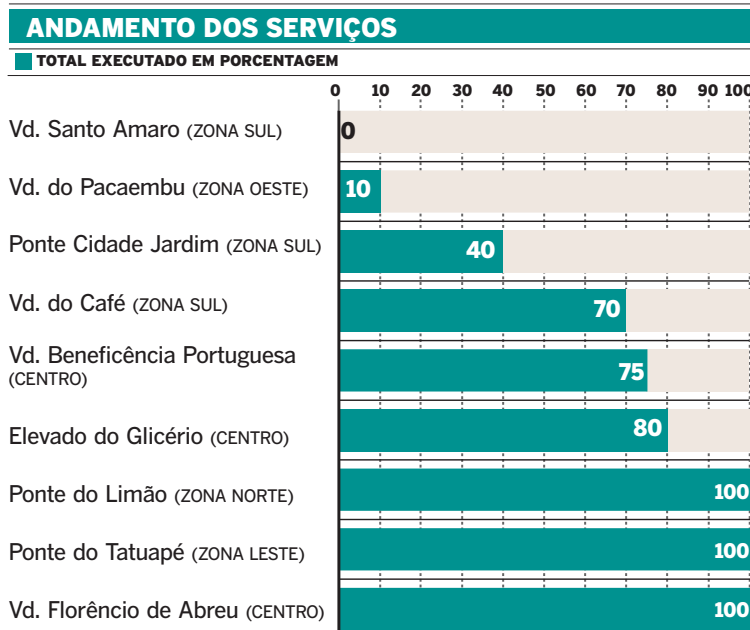
Essas reformas fazem parte de um pacote de manutenção das estruturas viárias da capital, fruto de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado entre a Prefeitura e o Ministério Público Estadual em 2007. O pacote prevê que, até 2017, 58 pontes e viadutos, alguns construídos na década de 1950, passem por recuperação. O primeiro lote de reformas, com sete unidades, terminou em agosto de 2009. Na época, a Prefeitura se comprometeu a recuperar mais nove locais até dezembro.

Nos nove endereços (veja quadro), há desde trabalhos quase prontos até serviços que não começaram. Apenas as pontes do Limão e do Tatuapé (ambas na Marginal do Tietê) e o Viaduto Florêncio de Abreu, no centro da cidade, foram concluídos.

Este último é o que teve a restauração de melhor qualidade, na avaliação do engenheiro civil Marcos Monteiro, professor do Instituto Mauá de Tecnologia e presidente da Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural. O serviço não apresenta sinais de rachaduras nem infiltrações. Porém, na Ponte do Limão, o engenheiro observou que a armadura metálica (que sustenta a ponte) já está exposta. "O impacto de algum caminhão deve ter derrubado a proteção de concreto."

A armadura exposta, associada a fatores típicos da capital, como chuva e os elementos químicos presentes na poluição, podem oxidar a estrutura - o que traz, a médio prazo, a necessidade de nova reforma.

Já na Ponte do Tatuapé, o especialista faz restrições à qualidade do concreto. Na estrutura sobre a pista local da Marginal,



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA E OBRAS. INFOGRÁFICO/AE

## Caminhão e poluição são riscos

... Vários viadutos e pontes da capital não foram projetados para suportar o peso dos caminhões nem os níveis de poluição atuais, segundo o engenheiro Marcos Monteiro. Para piorar, diz, não há manutenção nas estruturas. Por isso, especialistas veem no TAC assinado entre a Prefeitura e o Ministério Público uma chance de que as estruturas mais antigas da cidade passem por adaptações às normas atuais de segurança, que garantem a elas maior tempo de uso. A Prefeitura anunciou, até o ano passado, investimento de R\$ 50 milhões nesse serviço. O que coloca as pontes em maior risco é o impacto causado

por caminhões. Uma das funções do concreto é proteger a armadura metálica que garante a sustentação das obras. Sem concreto, como no caso da Ponte do Tatuapé, a armadura fica exposta e pode sofrer corrosão - o que compromete a estrutura e obriga o poder público a fazer reparos mais caros e demorados.

Além disso, sem planejamento para obras emergenciais, o trânsito fica caótico. Essa situação ocorreu em 1997, quando a Ponte dos Remédios ficou interditada por seis meses após a constatação de risco de desabamento. ● B.R.

no sentido da Rodovia Castelo Branco, há infiltrações. "Isso é sinal de que a proteção de concreto pode estar comprometida", apontou Monteiro. Dessa forma, o concreto pode perder a função de proteger a armadura metálica, o que também traz a necessidade de mais obras.

O engenheiro ressaltou que a vistoria feita foi apenas visual. Para avaliar a totalidade do serviço, seria preciso checar a estrutura metálica, que fica sob o concreto. Monteiro alertou que

os custos de recuperação de estruturas podem ser 25 vezes maiores do que o valor de reparos preventivos.

A Prefeitura foi questionada na segunda-feira e ontem sobre o atraso na recuperação das pontes, mas não deu resposta. A Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras se comprometeu a dar explicações hoje.

A listagem com o status de recuperação das pontes foi fornecida pela Prefeitura. ●

tar despesas para Mosley. "Não sei, há muito tempo não sou mais proprietário de equipe. Se fosse, gostaria de uma regra que me fizesse, hoje, investir menos." Ecclestone reconheceu que a ameaça de a Ferrari deixar a Fórmula 1 é real. "Não gostaria de vê-lo fora, mas infelizmente pode acontecer", comentou o dirigente. Hoje começa o prazo para inscrição no Mundial do ano que vem. São 13 vagas para 26 carros. Mosley vem propagando ter "muita gente interessa-

da". Ontem, Ecclestone disse saber que a maioria dos times atuais não se inscreverá. Sem a indelicadeza, para se afirmar o mínimo, da Ferrari, ontem, que discriminou os pretendentes, mas é verdade também que parte dos que manifestaram desejo de competir na Fórmula 1 não dispõe de estrutura para o desafio. Wirth Research, Form Tech, Litespeed, Epsilon, Euskadi e USGP são equipes interessadas. ●

lis, disse que não podia Resultado: a Fórmula a prova. A Fota reintroduzida no seu campeonato por ser do seu se. Atenderia a Tony G. O mesmo ocorreria com organizadores das etapas treal, Silverstone e de França, todas também de interesse da F-1. Hoje cobra entre US\$30 e 35 das últimas nações que ram a fazer parte do, como China, Bahrein, (Valência), Cingapur Dhabí. E não se confie receber pouco de alguns tores. Mas poucos sabem existe taxa para o GP de co. Tudo porque é im para a Fórmula 1.

A Fota faria novos com as TVs. A rede G exemplo, paga US\$ 18 por ano para ter a exclusão da F-1. Mas a RTL, da nha, RAI, Itália, e Fuji gastam US\$ 50 milhões que parte do arrecadado para as equipes. Mas acredita que cobraria haveria mais gente interessada todos sairiam ganhando, da mesma forma, seria em a custar bem mais. A participação das equipes no bolo seria pequena. Restou saber se seria capaz de lidar rumos, Ecclestone, ainda que fique parte do bolo, o campeão Fota seria capaz de se ativo por muito tempo rias discussões interna

de máxima do automobilismo? Num Mundial promovido a Fota as diferenças para o ato mantido pela Formula Management (FOM) de Ecclestone seriam enormes. essencialmente, tudo seria is barato, para promotores corridas, redes de televisão, ectadores nos autódromos e estídiadores de modo geral. possível se dar números. A perdeu o GP dos Estados porque Ecclestone se sou de receber uma das mees taxas do calendário, cerca de US\$ 10 milhões (cerca de 20 milhões) por edição do nto. Passou a exigir US\$ 15 milhões e Tony George, proprietário do circuito de Indianápolis que não podia pagar. sultado: a Fórmula 1 perdeu rova. A Fota reintroduziria a rida no seu campeonato de três vezes, em 16 participações, e Button, uma, em nove. Felipe Massa, Ferrari, confirmou "estar no páreo" de dois de ser o quinto mais rápido, ontem, com lmin15s832, logo à frente de um dos favoritos, Vettel, lmin15s847. O talento do ale-

conquistar algo é aqui", disse Hamilton, vencedor no ano passado. Em sete décimos de segundo, no treino da tarde, classificaram-se oito pilotos de cinco equipes. O mais rápido foi Nico Rosberg, da Williams, com lmin15s243. Hamilton veio logo a seguir, lmin15s445, e Rubinho ficou em terceiro, lmin15s590. "Vai ser tudo muito apertado aqui", disse Rubinho. "Mas meu carro está na mão, muito confortável de pilotar." Ao menos ontem foi 184 milésimos mais veloz que Button, quarto. O retrospecto de Rubinho em Mônaco superior ao de Button. Por exemplo: terminou em segundo três vezes, em 16 participações, e Button, uma, em nove. Felipe Massa, Ferrari, confirmou "estar no páreo" de dois de ser o quinto mais rápido, ontem, com lmin15s832, logo à frente de um dos favoritos, Vettel, lmin15s847. O talento do ale-

ção precisou trocar o motor do carro, mas não haverá punição porque há uma limitação de oito unidades no campeonato, administráveis como a equipe desejar. Nelsinho Piquet, da Renault, em evolução, obteve o décimo tempo, lmin16s286. Hoje não há atividade de pista. Os carros retornam amanhã e a classificação será às 9 horas. "Primeira pole do ano? Não diria ser impossível", afirmou Massa. "Eu não gostava daqui, mas minha pole no ano passado talvez tenha sido a melhor na carreira e descobri caminhos novos nessa pista." ● L.O.



ESTE E OUTROS ASSUNTOS CONTINUAM AQUI

estadao.com.br  
O ESTADO DE S. PAULO

COMÉRCIO IRREGULAR

# Polícia Militar ocupa Brás para impedir ação de camelôs

Só 57 barracas têm permissão para atuar no bairro; operação se baseia em modelo da Rua 25 de Março

Luiz Guilherme Gerbelli

A Polícia Militar ampliou em 20 quarteirões a atuação contra os camelôs ilegais na região do Brás, no centro. Ontem, teve início a terceira fase da ação. A operação começou em janeiro, no Largo da Concórdia, e foi estendida até a Rua Oriente. Agora, os policiais também vão atuar no perímetro entre as Ruas João Teodoro e Xavantes.

Em quase dois meses, houve redução na quantidade de camelôs. Atualmente, só 57 barracas têm o Termo de Permissão de Uso (TPU) para atuar na região. A operação no Brás é fruto de um convênio entre a Prefeitura e o governo do Estado com validade de três anos e renováveis por outro dois.

Segundo o capitão Ezequias Ribeiro da Costa, a ação policial se baseia no modelo aplicado na região da Rua 25 de março, outro ponto tradicional de consumo de material pirata. Para ele, a ação da polícia tem de buscar resultado permanente. "O



WERATHER SANTANA/AE  
POLÊMICA - Ação dos policiais divide opiniões dos lojistas do bairro

maior desafio é promover um trabalho de reflexão dos camelôs e consumidores", disse.

As ruas estão mais livres, mas Costa admite que os camelôs podem ter migrado para outras regiões depois do aumento da fiscalização. Os que ficaram se dizem assustados com a presença mais rigorosa da polícia. "Se pedirem para eu desmontar, tenho de fazer. Apesar de

estar legalizada, recolho as minhas coisas se me pedirem. Trabalho com medo e tenho de manter as minhas mercadorias", contou a ambulante Luiza Nero, de 60 anos. O aumento da fiscalização divide os lojistas. Alguns reclamam de queda no movimento, enquanto outros admitem que têm mais tranquilidade para trabalhar. ●

BEM-VINDO AO COMPORTAMENTO DIGITAL

TODA SEGUNDA

O ESTADO DE S. PAULO